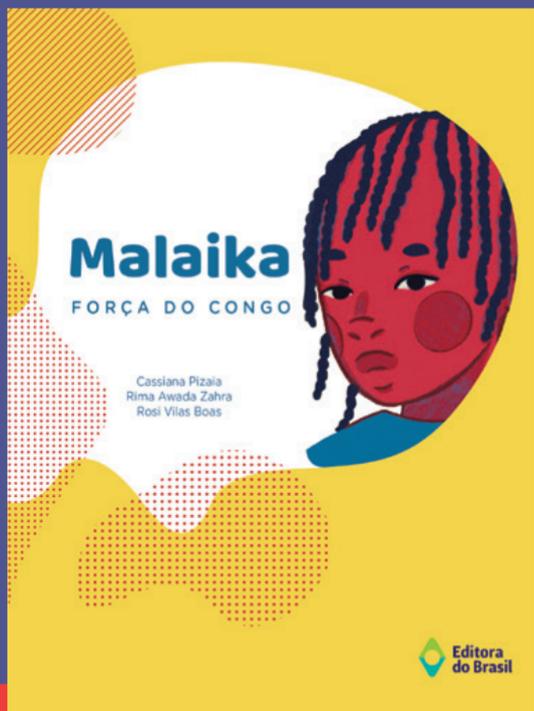


PROJETO DE LEITURA

MALAIKA, FORÇA DO CONGO

CASSIANA PIZAIA, RIMA AWADA ZAHRA E ROSI VILAS BOAS

Ilustrações de Raemi



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Bacharela em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: A jovem Malaika narra em primeira pessoa a fuga empreendida por ela e a mãe desde a cidade de Goma, às margens do lago Kivu, na República Democrática do Congo, até o Brasil, convivendo diariamente com a fome, o frio, o calor e, principalmente, o medo causado pelos conflitos políticos e sociais em seu país. Esses conflitos, marcados por sangrentas disputas étnicas – organizadas em milícias paramilitares –, obrigam várias pessoas a migrar para outros países, como o Brasil. A curiosidade de Malaika é um recurso narrativo que expõe informações sobre a geografia, a história e os conflitos sociais do seu país natal, pois, à medida que vai perdendo a inocência, Malaika faz perguntas aos mais velhos, que explicam o contexto sócio-histórico, contextualizando o leitor a respeito dos conflitos étnicos e políticos da região.



Objetivos do projeto de leitura:

- ampliar o repertório histórico, geográfico e social dos estudantes;
- conscientizar o leitor sobre a situação de imigrantes e refugiados que vivem no Brasil;
- analisar os elementos estruturais da narração, como o foco, o espaço e o tempo narrativo.

Justificativa: A leitura do livro *Malaika, força do Congo* propõe certos desafios, por relacionar assuntos de diferentes componentes curriculares em sua narrativa, como Língua Portuguesa, Geografia e História. Explorar esses desafios com o livro em sala de aula proporcionará aos estudantes um enriquecimento cultural e o desenvolvimento do olhar crítico, ao apresentar-lhes a alteridade presente na leitura: diferentes paisagens, situações políticas, culturas e expressões linguísticas. A interdisciplinaridade é a melhor estratégia para lidar com esses temas, que se integram de forma orgânica na

narrativa. Segundo a BNCC, as “aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação [...] Essas decisões [...] referem-se, entre outras ações, a: [...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (p. 16).

Indicação:

Estudantes a partir do 7º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Geografia, História.

Assuntos:

Direitos humanos, família, guerra, imigração, refugiados, violência.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

21/3 – Dia Internacional contra a Discriminação Racial
10/12 – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

O trabalho que antecede a leitura do livro *Malaika, força do Congo* é fundamental para a contextualização da narrativa, que aborda aspectos linguísticos, geográficos e históricos com os quais os estudantes podem não estar familiarizados.



Convide-os a observar a capa e as informações sobre as autoras e a ilustradora. Leia com eles os paratextos e analise as imagens, explorando-as por meio de perguntas como: “Vocês conhecem o Congo?”; “É possível levantar hipóteses sobre a localização desse país?”.

Além da análise prévia da obra, é importante que os estudantes saibam um pouco sobre a história da República Democrática do Congo, o que pode ser feito por meio de vídeos e pesquisas, para que comecem a leitura com algumas informações, como: há um país chamado Congo no continente africano que, apesar da semelhança toponímica, não é onde se passa a narrativa de Malaika; os habitantes da República Democrática do Congo falam diversas línguas – uma vez que o país é habitado por várias etnias –, entre as quais o suaíli, que aparece muitas vezes no texto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Geografia e História: **EF67LP23**, **EF69LP44**, **EF08GE02**, **EF08GE05**, **EF08GE19**, **EF08GE20**, **EF08HI26** e **EF09HI14**.

Leitura

Considerando a extensão do livro, a sugestão é que você divida a leitura e peça aos estudantes que leiam uma parte dele em casa. Depois, em sala de aula, pode ser feita a releitura compartilhada de certos fragmentos, escolhidos previamente por você, para que a turma possa debater os assuntos motivados pelo texto. É importante que sejam escolhidos trechos relevantes para a discussão. A leitura das p. 8 e 9, por exemplo, possibilita que os estudantes

se localizem geograficamente na história. Você também pode usar um mapa para indicar o continente africano e os lugares citados por Malaika. Essa é uma oportunidade para que eles percebam que Malaika vive na República Democrática do Congo e não no país vizinho, conhecido apenas como Congo. Desse modo, ao final da leitura, uma discussão pode ser realizada em sala de aula, com a ajuda do professor de Geografia: "Por que o país onde a personagem vive é referido como Congo durante todo o livro, inclusive no título? Seria pela falta de conhecimentos geográficos de Malaika, que ainda é muito jovem?". Procure reunir o máximo de informações sobre as mudanças de nome desse território ao longo dos anos.

Como a narradora é uma criança, o livro se vale de um artifício narrativo para explicar vários dados históricos e conflitos étnicos e sociais que a protagonista não teria como conhecer: as informações e reflexões mais complexas são enunciadas por outras pessoas e reproduzidas por Malaika. Como essas informações estão espalhadas pelo texto, segue a numeração das páginas em que há referências sobre a complexa história das guerras e dos conflitos na região: p. 17-24; p. 64-66; p. 75; p. 78; e p. 96.

Essas questões podem ser ampliadas com a participação dos professores de Geografia e História.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Geografia e História:

EF69LP44, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF69LP53**, **EF08GE06**, **EF08GE19**, **EF08GE20**, **EF08HI26** e **EF09HI35**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Pesquisa e debate sobre a relação entre as culturas

Com o objetivo de fazer um contraponto com as realidades socio-culturais do Brasil e da República Democrática do Congo, organize os estudantes em grupos e, com base em uma pesquisa no próprio

livro e em outras fontes, proponha que encontrem semelhanças e diferenças entre os dois países. Em seguida, forme um círculo com a turma para discutir e compartilhar os resultados da pesquisa.

2. Pesquisa sobre a vida dos congoleses no Brasil

Ainda organizados em grupos, os estudantes devem pesquisar, em *sites*, jornais e revistas, a vida dos imigrantes congoleses no Brasil, procurando saber quais são as dificuldades de adaptação que eles vivenciam aqui. Em um segundo momento, os grupos devem elaborar uma proposta de atividade interativa para expor o resultado da pesquisa, que pode ser uma encenação, a criação de um texto literário a ser lido para a turma etc. Caso haja recursos tecnológicos disponíveis na escola, os grupos podem criar um minidocumentário, um *blog* ou um *site* para divulgar o trabalho. Como sugestão, vale pesquisar e organizar discussões e ações de conscientização tendo como base o caso do jovem congolês Moïse Kabagambe, assassinado no Rio de Janeiro em 2022 e homenageado pelas autoras na dedicatória do livro (p. 3).

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Geografia e História: **EF69LP44**, **EF69LP49**, **EF67LP20**, **EF67LP21**, **EF67LP23**, **EF08GE02**, **EF08GE05**, **EF08GE06**, **EF08GE20** e **EF09HI35**.



3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Você deve ter percebido durante a leitura da narrativa que muitas vezes são usadas palavras em outro idioma, o suaíli.

Para entender o que é dito nessa língua, foi necessário fazer alguma pesquisa ou consultar um dicionário?

Espera-se que os estudantes percebam que é desnecessário utilizar um dicionário para entender as expressões em suáli, já que é possível inferir seu sentido, seja pelo contexto, seja pela tradução para o português após cada termo estrangeiro.

- 2 Antes de ler o livro, você conhecia a República Democrática do Congo? Ele aumentou sua curiosidade sobre a realidade socio-cultural desse e de outros países africanos?

Resposta pessoal. Espera-se que a leitura e o trabalho com o livro em sala de aula tenham estimulado a curiosidade dos estudantes sobre diferentes culturas e sociedades.

- 3 Você conhece algum imigrante? Sabe se na sua cidade, ou perto dela, há imigrantes refugiados? Como você acha que nossa sociedade e os governantes do nosso país podem apoiá-los nesse recomeço?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes demonstrem empatia pela situação dos refugiados e citem medidas para que o governo e a população possam tornar a vida dessas pessoas mais digna.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

OS CONGOLESES residentes no Brasil-SP protestam contra Genocídio no Leste da RDC. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal Filho de camponês channel. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=BqZgXQKJkME>. Acesso em: 30 out. 2022.

O vídeo traz depoimentos de refugiados congolese residentes em São Paulo que se reuniram para denunciar o genocídio no Congo.



TANNURI, Maria Regina Petrus. *Refugiados congolese no Rio de Janeiro e dinâmicas de "integração local": das ações institucionais e políticas públicas aos recursos relacionais das redes sociais*. 2010. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000758240>. Acesso em: 30 out. 2022.

O estudo da autora partiu da observação empírica dos refugiados congolese no Rio de Janeiro, analisando sua integração na região metropolitana do estado.

VIRUNGA. Direção: Orlando von Einsiedel. Congo, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte: Netflix, 2014. 1 vídeo (100 min).

Documentário sobre o Parque Ecológico de Virunga (citado amplamente no livro), na República Democrática do Congo, e os guardas que arriscam suas vidas para proteger as riquezas ambientais do lugar, como os gorilas ameaçados de extinção.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

